



Informativo



ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DO BANCO DA AMAZÔNIA - AEBA

 www.aeba.org.br
 [aeba_associacao](https://www.instagram.com/aeba_associacao)
 aeba@aeba.org.br
 Aeba Associação
  (91) 99194-5898

ENGENHEIROS DE CARREIRA SÃO CENTRAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA



Quando se trata de estratégia de atuação no crédito fomento existem duas alternativas: engenheiros de carreira ou mercado de serviços. Ambos têm vantagens e desvantagens, mas a história dos últimos 20 anos do Banco da Amazônia, bem como a realidade do BNB, provam que não se faz fomento para o desenvolvimento sem engenheiros de carreira.

Isto é, quando a atuação no mercado de fomento está acoplada a uma estratégia de desenvolvimento regional a presença de engenheiros de carreira é decisiva. A estratégia da atual Diretoria do Banco, no entanto, é o contrário. A estratégia desta Diretoria do Banco é reduzir as atribuições dos engenheiros de carreira e buscar no mercado de serviços uma alternativa para o trabalho operacional. Isso pode significar o FIM DO BANCO DA AMAZÔNIA.

Primeiramente, sem engenheiros de carreira o Banco passará a trabalhar com pacotes tecnológicos. A ideia é a mesma da CAIXA, manter uma equipe mínima para desenhar pacotes ótimos e delegar aos demais empregados as operações dos pacotes. Então, se isso funcionasse de verdade qual seria a explicação para o fato de que o mercado financeiro, falamos dos grandes agentes do mercado financeiro no Brasil, não estarem ainda atuando fortemente no fomento?

Alguém poderia objetar que o BB faz isso, mas é preciso considerar duas coisas nessa assertiva: o risco do BB no

agro é suportável e ainda, o grosso, se suas operações ocorrem em áreas estabilizadas de produção rural. O Banco da Amazônia não suporta um risco elevado no Agro e a contextualidade das operações do Banco da Amazônia é de instabilidade fundiária, ambiental e cadastral.

Diante dessas instabilidades surge o segundo problema e, talvez, o mais grave. A confiabilidade das peças técnicas (Laudos, Pareceres etc.). Uma rápida pesquisa na internet permite identificar inúmeros casos de fraudes em operações de crédito e, na maioria delas, o BB aparece como o mais vulnerável. A terceirização das atividades técnicas abre um flanco perigoso que pode expor o Banco a um elevado grau de risco, quem lida com o dia a dia do crédito de fomento sabe do que estamos falando.

Por fim, podemos afirmar com toda certeza que esse modelo de serviços de terceiros NÃO SERÁ MAIS BARATO em termos de desembolso direito. Os custos desse trabalho na nossa região e, em qualquer outra, é inescapável. Optar por deixar de fazer um trabalho técnico rigoroso, com empregados de carreira e expostos aos controles da empresa é uma enorme temeridade.

Nesses 30 anos de FNO nossa história é bem dividida: 08 anos sem engenheiros (entre 1989 e 1997) e 22 com engenheiros. Se a história do FNO é um sucesso os engenheiros são parte disso.

Esperamos que a Diretoria do Banco saiba disso!